

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Quinta-feira, 15 de Março de 1917

Num. 77

Resumo das conferencias feitas em Curitiba

São do "Correio do Paraná", diario de grande formato, os resumos das conferencias feitas pelo Rev. Francisco de Souza, em Curitiba.

Mais uma conferencia religiosa, effectuou, hontem, 10 do corrente, á rua America, o illustre ministro do Evangelho, Rev. Francisco de Souza.

O fervoroso prégador desenvolveu proficientemente o thema: "Fé e Credulidade".

Começou definindo a Fé, "substancia das coisas que se não vêm, e argumento das coisas que se esperam", — segundo o grande apóstolo S. Paulo.

Discorreu sobre o importante assumpto, mostrando os caracteristicos da verdadeira fé christá, racional e intelligente, sem o qual é impossivel agradar a Deus. Esses caracteristicos são os signaes é as marcas do verdadeiro Christianismo: os venturosos fructos do Espirito Santo.

Apresentou depois a outra face do assumpto e exemplificou a credulidade dos membros da Igreja Romana, que acreditam nos maiores absurdos, nos erros mais crassos, nas superstições mais ridiculas, como, por exemplo, a grosseira idolatria, o rosario, os bentinhos, os patuás, os calungas, as veronicas, a infallibilidade papal, o celibato sacerdotal, a pureza virginal dos padres, frades, bispos, cardeaes e papas, a confissão auricular, factor da mais desenfreada immoralidade e corrupção, etc., etc.

Descreveu o atrazo espirital de nosso povo, submerso na ignorancia, superstição e fanatismo; senhoras e moças, trazendo ao pescoço voltas de rosario de contas pretas de caiapiá, e carregadas de bentinhos e muitas outras babozeiras, e se entregando a praticas e usanças copiadas do fetichismo e paganismo, que envergonham, desmoralizam e aviltam o Brasil perante os paizes mais civilizados e mais cultos do mundo, que são as nações protestantes.

Apresentou a Egreja Romana como um factor da ignorancia, fanatismo e corrupção do Brasil, a maior causa da incredulidade, irreligião e atheismo do nosso povo.

Para comprovar suas asserções, citou diversas orações ridiculas, como, por exemplo, as de S. Marcos, S. Catharina, a da Senhora do Monserrat, que refere o caso de um soldado decapitado em Barcelona, o qual sobreviveu tres dias á decapitação, até que, passando por ellé um padre santo, a degolada ca-

beça lhe falou e pediu que ouvisse a confissão, e depois morreu.

Visitando um santuario, viu as paredes cheias de braços, pernas, mãos, peitos e cabeças de cera, que significavam "promessas" dos embrutecidos fetichistas do Romanismo.

A tradicional festa religiosa no santuario da Penha, no Rio de Janeiro, apresenta sempre um pavoroso cortejo de roubos, defloramentos, jogos, assassinatos e outros crimes.

Assim, o nosso enganado e infeliz povo está immergindo na escuridão da ignorancia, no antro do analphabetismo, no abysmo do erro, fanatisado pelos padres e dignatarios da Igreja papalina, escravista das consciencias e alzo dos espiritos que receberam a liberdade plena e absoluta.

Juntamente com a superstição e o fanatismo, verificamos o amesquinamento do character, a impiedade, a depressão moral, o abatimento das energias civicas do povo brasileiro.

Disse, ao terminar, que somente o puro Evangelho, o Christianismo verdadeiro e não falsificado reerguerá e engrandecerá a Patria Brasileira.

A restauração da nossa Patria só poderá ser feita por nosso divino Salvador Jesus Christo.

A Graça de Deus

II Definição

As definições da GRAÇA no Novo Testamento, são positivas e tambem negativas. Nos dizem o que é a GRAÇA, porém nos dizem claramente o que não é. Eis aqui, as principaes definições:

«Para mostrar nos seculos vinduros, as abundantes riquezas da sua graça para conosco em Christo Jesus (Ephesios 2:7).

Tal é o lado affirmativo. O negativo ou seja o que não é a graça, segue. «Porque por graça sois salvos por meio da fé e isto não é de vós, é dom de Deus» (Ephesios 2:8 9)

O judeu que estava debaixo da lei, quando chegou a graça, se achou debaixo da maldição da lei, e os gentios que estão sem Christo longe da republica de Israel e estrangeiros aos pactos da promessa sem esperança e sem Deus no mundo (Galatas 3:10; Ephesios 2:12).

E a esta raça veio Deus «para mostrar as abundantes riquezas da sua graça para conosco em Christo Jesus».

Outra grande definição da graça é esta:

«Quando se manifestou a bondade de Deus nosso Salvador e seu amor para com os homens (lado positivo).

Não por obras de justiça que nós tivéssemos feito (lado negativo) mas por sua misericórdia nos salvou. Assim é que a graça caracteriza a era presente, como a lei caracterisava a era desde Sinai, até o Calvario.

EXPEDIENTE**Publicação quinzenal****Assignatura annual. 5\$000****PAGAMENTO ADIANTADO**

Director — FRANCISCO DE SOUZA.
Secretario — FORTUNATO DA LUZ
Thesoureiro — J. L. F. BRAGA JUNIOR.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminario Fortunato da Luz.

Séde da Redacção :**Rua Ceará, 29 * * * S. Francisco Xavier****== RIO DE JANEIRO ==**

* Porque a lei foi dada por Moysés, mas a graça e a verdade foram trazidas por Jesus Christo; e este contraste entre a lei e a graça ambas como systema, penetram em toda a revelação biblica.

Isto não quer dizer que não houve lei antes de Moysés, como tão pouco que não houve graça e verdade antes de Christo.

A prohibição a Adão para não comer do fructo da arvore do conhecimento do bem e do mal era lei. E certamente a graça se manifestou do modo mais glorioso quando o Senhor Deus procurou as creaturas cahidas e as vestiu com tunicas de pelles.

Emblemas preciosos de Christo, feito justiça para nós (Genesis 2:17; 3:21; I Cor. 1:30).

Lei, no sentido da revelação de alguma parte vontade de Deus, e graça no sentido da revelação de alguma parte da vontade de Deus, e graça no sentido de revelação de certa bondade de Deus, tem existido sempre, abundando as Escripturas em testemunho dis'õ. Porem a lei qual inflexivel regra de conducta, foi dada por Moysés, e desde o Sinai até o Calvario essa lei predomina e caracteriza aquella epoca, precisamente como a graça predomina e confere o seu caracter peculiar a Dispensação que principiou no Calvario e durará até o arrebatamento da Igreja, predita nas Escripturas.

Os Sabbatistas**IV**

A santificação deste dia de livramento era motivo para o santificar. Si esta sahida foi no Setimo dia ou Sabbado, o dia passou a ser o primeiro da semana, e o primeiro dos mezes do anno (Exodo 12:2). Então era o setimo dia, o setimo mez e o setimo anno, sendo tudo mudado por Deus para primeiro dia, primeiro mez e primeiro anno. A alteração ainda mais é estabelecida em Numeros 33:3, onde se diz que os Israelitas saíram no dia 15, e a Paschoa foi celebrada no dia 14. O dia 15 passou a ser 14, havendo a redução de um dia na semana, portanto, o dia que deveria ser o Sabbado, ou setimo dia, ficou sendo o sexto dia, e a semana foi alterada nesta conta-

gem, e esse dia da Paschoa ficou sendo o primeiro dia de uma nova semana (Exodo 12:16,17).

O Sabbado para os Israelitas não era o mesmo Sabbado de Adão. A Paschoa alterou a ordem dos dias, e o recolhimento do manná indicou a contagem dos dias. Ainda a Lei ou Decalogo não tinha sido dado, quando uma nova contagem estabelecia o setimo dia para os Israelitas (Exodo cap. 16:22-26). Si a redempção dos Israelitas do captivo do Egypto, era motivo para ser lembrado por elles na santificação de um dia, alterando Deus a ordem dos dias, e estabelecendo esse dia de resgate como um dia santo, nós, christãos, com mais razão nos devemos lembrar do dia que Nosso Senhor Jesus Christo nos resgatou do captivo do peccado, tornando-se Elle o Cordeiro de Deus que foi immolado, a nossa Paschoa (1ª Pedro 1:18-21; 1ª Cor. 5:7). Elle morreu por nossos peccados e resuscitou para nossa justificação (Rom. 4:25).

A alteração da contagem dos dias teve a sua origem na Paschoa e saída dos Israelitas do Egypto.

O dia 15 desta sahida, ficou sendo 14, e o dia 14 era o dia da Paschoa e o principio de um novo dia, novo mez e novo anno (Exodo 12:36-28; Numeros 33:3). O manná foi dado aos israelitas no dia 15 do segundo mez da saída do Egypto (Exodo 16:1), isto é, no novo primeiro dia da semana. No sexto dia da semana os israelitas receberam ordem de apanhar o manná em dobrada porção, porque não podiam fazer nos outros dias, e o dia seguinte era o Sabbado; ou dia de descanso, consagrado á Deus (Exodo 16:22-26).

No terceiro mez chegaram ao Sinae, e então foi dado o decalogo que estabelece a santificação do setimo dia depois de seis dias de trabalho (Exodo 19:1; 20:8-11).

A lei do Sabbado era rigorosa, com pena de morte sobre o transgressor (Exodo 31:14; Numeros 15:32-35). Havia abstenção de trabalho, de negociar, levar cargas, fazer viagens, e o Sabbado era anunciado por trombetas (Exodo, 20:9-11; 2ª Esdras 10:31; Jeremias 17:21; Exodo 16:26; 4ª Reis 16:18).

As viagens eram limitadas á jornada de um Sabbado (Actos 1:12). Cozinhar e ter recreações não eram permittidas (Exodo 35:3; Isaias 28:14).

Perguntamos: os Sabbatistas de hoje observam estes preceitos do Sabbado Moisaico?

No tempo do Senhor Jesus os phariseus eram Sabbatistas, e acusavam-o rigosamente por transgredir o Sabbado, porque fazia curas no dia de Sabbado, permittia os doentes carregarem as suas camas, e os seus discipulos apanharem espigas para comerem (Lucas 6:1-5; João 5:8-10).

A lei do decalogo diz a respeito do setimo dia: «Trabalharás seis dias, e farás nelles tudo o que tens para fazer; o setimo dia, porem, é o descanso (ou Sabbado) do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro». Porque o Senhor fez em seis dias o céu, a terra, o mar e tudo o que nelles ha, e descansou no setimo dia, por isso o Senhor abençoou o dia setimo, e o santificou» (Exodo 20:8-11).

Perguntamos si os missionarios Sabbatistas e aquelles que por elles são convertidos a santificar o Sabbado, si em cada Sabbado praticam o que esta lei de Exodo cap. 20 prescreve?

Elles, seus filhos, filhas, servos, animaes, peregrinos ou hospedes em suas ca-

sas, não fazem serviço algum no Sabbado? Não viajam nos trens, nos bonds, não acendem o fogo para as suas refeições? Assim não devem praticar; si querem ser observadores da lei do Sabbado.

O Apostolo Paulo diz: «Todos os que são das obras da lei estão debaixo da maldição, porque escripto está: Maldito todo o que não permanecer em todas as cousas que estão escriptas no livro da lei para fazel-as» (Galatas 3:10).

Os Galatas receberam o Evangelho de Christo, mas induzidos pelos Sabbatistas, estavam voltando para a sujeição da lei, observando dias, mezes, tempos e annos, e aquelles que assim os estavam afastando do Evangelho, diz o Apostolo: «Elles vos zelam não rectamente, mas querem vos separar, para que os sigaes a elles» (Galatas 4:10, 11, 17).

Os Sabbatistas de hoje fazem o mesmo, procuram separar das Igrejas Evangelicas os crentes, para os seguirem nas suas erradas doutrinas, estão, como diz o Apostolo Pedro: adulterando ou torcendo as Escripturas para a sua propria perdição (2ª Pedro 3:16).

JOÃO DOS SANTOS.

NOTAS E EXCERPTOS

Rev. Alexander Telford — Inhibido pelo novos encargos que assumiu, deixa de fazer parte do corpo de redacção d'«O Christão», este presado companheiro. Desde o inicio da nova phase de nossa revista, tem vindo elle mourejando ao nosso lado, e ultimamente exercia as funcções de redactor-secretario. Sentimos que a exoneração do Rev. Telford, nos prive de sua companhia na estrada jornalística e de sua cooperação em tão arduo mistér.

Gratos nos confessamos pelos serviços prestados.

«O Christão» — Entrou a fazer parte da redacção d'«O Christão», como redactor-secretario, o seminarista Fortunato da Luz.

O Sabbatismo (Adventismo do Setimo Dia) Um Systema Falso, por William Sickles — Excelente o livrinho que a Casa Publicadora Baptista, teve a gentileza de remetter-nos. E' uma argumentação cerrada e irrespondível contra a seita dos sabbatistas. O assumpto é tratado com clareza e de modo a desfazer os velhos sophismas dos sabbatistas. E' um opusculo que deve ser fartamente distribuido no meio evangelico, afim de evitar que tão perigosa doutrina prolifere. Cada exemplar custa apenas 300 réis. Duzia 3\$000.

Seminario Theologico — Reabriram-se, no dia 6 do corrente, as aulas do Seminario, comparecendo todos os estudantes, excepto o seminarista, Domingos Lage.

— Está prestando exames, em 2ª epoca, o seminarista Bernardino Pereira, que, conforme noti-

ciámos, fôra impedido, por enfermidade, de fazelo, no anno passado. Fazemos votos para que seja feliz nas provas.

Mrs. Annie Telford — regressou, no dia 3 do corrente, de S. Paulo, onde fôra em viagem de recreio, juntamente com suas filhas Elisabeth e Isabel.

Atenção — Chamamos a-attenção dos leitores para o variado sortimento de Psalmos e Hymnos, ultima edição, Biblias e outros livros evangelicos, que o irmão João da Silva, está vendendo, á rua Miguel Fernandes, 59 — Meyer.

As Sete Palavras da Cruz — Em uma brochura de 101 paginas, publicou o Rev. Alvaro Reis, suas conferencias pronunciadas durante a Semana Santa de 1914, na Igreja de que S. Revdm.^a é pastor. Excusado é encarecer o valor da obra, porquanto o autor é por demais conhecido como um dos mais distinctos oradores sacros, e polemista vigoroso. A disposição do titulo da capa está habilmente arranjada e adaptada ao sentido da phrase. O preço de cada exemplar é de 1\$000, com exemplares 50\$000. Pedidos á Livraria d'«O Puritano», á rua Silva Jardim, 23, Rio de Janeiro.

A mina da verdade — E' essencial, diz o «Christian Life», que para a boa conducta da Igreja, não cessemos jamais de aprofundar-nos na mina da verdade... O paciente estudo critico do Velho e Novo Testamento, feito durante a metade do seculo passado, produziu resultados beneficos: podemos ter a certeza da authenticidade substan-

cial dos originaes de nossa fé. Os christãos de hoje, gozam de privilegios que nenhuma outra geração tem gozado desde o primeiro seculo... Ainda que o futuro possa conter a evolução espiritual e providencial, a experiencia que permanece sob os ensinios do Novo Testamento, é para nós o ideal, e nossa divisa será "para Christo, nossos esforços tenderão para a experiencia espiritual, da qual Elle é a fonte, e deste modo realizaremos o proposito de Christo, que fez de seus primeiros discipulos os "receptores" e "transmissores" do Espirito de Deus.

Bello discurso de um rei — Ha poucos mezes subiu ao throno, no continente africano, o rei Lítia, em successão a seu pae, o rei Lewanika. Christão resoluto, disse o seguinte, na inauguração de seu reinado: "A prégão do evangelho é a salvação do povo. Por minha parte, eu creio em Deus... Nossa força e nossa salvação estão em Deus. Si me falta tempo para falar de todas as nossas leis, ha uma que não desejo negligenciar, e n'elle insisto, porque si o não fizese, diriam que não ligára importancia. Trata-se da cerveja embriagante. Combatel-a-ei, como assim fez meu pae. A população de Sesheke é testemunha de que a tenho combatido. Alem disso, affirmo que me comprometto, sob juramento, que della jamais provarei. Peço a todos os meus subditos que me auxiliem na boa gestão dos nossos assumptos. "Antes de tudo, e sobretudo, olho para Deus, e irei adiante, contando com seu soccorro."

Joel Menezes — Embarcou, no dia 13, do mez findo, para Poços de Caldas, em busca de melhoras, o nosso prestimoso irmão, Sr. Joel Menezes, filho do diacono da Igreja Fluminense, Sr. João Menezes.

Que o Senhor o leve e o traga revigorado em seu physico, bem como em seu espirito, são os nossos votos ao Senhor.

Agradecimento — Luiza Garcia agradece a todas as pessoas que velaram o corpo de sua mãe, o acompanharam até á ultima morada, e bem assim ao seminarista, Sr. Jonathas de Aquino, pela importante pratica que fez, a qual deixou impressionadas algumas pessoas. Que o Senhor queira abençoal-as, permittindo que algumas d'ellas á Elle se convertam.

As laranjas têm admiraveis propriedades dieteticas. A grande quantidade de acido citrico que contém, estimula o figado e actúa como laxante. Contém tambem boa dose de phosphato, alimento directo sobre os nervos. Exercem influencia benefica nos casos de insomniã. Emfim, a laranja, usada diariamente, é devéras saudavel e alimenticia.

Cada terra com seu uso — No imperio chinéz, se quebrasse uma casa bancaria, os directores e todos os empregados, seriam decapitados e juntas as suas cabeças aos livros de contabilidade. Por isso, nos ultimos annos, não quebrou um só Banco na China.

O impaludismo no Estado do Rio — Segundo relatou "A Noite", toda a zona da baixada fluminense, está infeccionada das febres conhecidas pelo nome de maleitas, intermitentes ou sezões. Temos, mesmo, noticia de que alguns de nossos irmãos estão atacados dessa epidemia. As grandes enchentes, ultimamente havidas, alagaram extensos territorios do estado do Rio, produzindo charcos, pantanos e vastos lençoes d'aguas putridas, focos pestilenciaes, donde surgem mosquitos transmissores do impaludismo. Aconselhamos aos ameaçados

deste mal que, a par dos remedios que possam tomar como preventivo, mantenham a mais rigorosa hygiene em torno das habitações, extinguindo os poços d'agua lodosas e charcos, ou se isto não for praticavel, derramando sobre esses viveiros de mosquitos venenosos — creolina ou kerosene.

Igreja Evangelica Santista

Movimento de Caixa, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1916.

RECEITA

Collectas ordinarias	633\$400	
Saldo de 1915		1:403\$340
Collectas especiaes	44\$300	
Collectas, novo Templo..	419\$400	1:097\$100

Compromissos mensaes

Sustento Pastoral	978\$000	
Manutenção dos Cultos .	153\$500	
Custeio geral	171\$000	1:302\$500

Alugueis recebidos		440\$500
-------------------------	--	----------

Offertas

Da Congregação Ingleza.	1:000\$000	
Da Escola Dominical ..	800\$000	
Da União de Senhoras ..	750\$000	
Do Sr. Domingos Oliveira	507\$620	
De Diversos	55\$700	3:113\$320

Biblias vendidas		76\$700
Hymnarios		7\$000
Livros e tratados		3\$500
Agencia do Banco do Brasil (juros)		29\$800

7:473\$760

DESPEZAS

Sustento Pastoral	1:450\$000
Manutenção dos Cultos .	230\$000
Custeio geral	466\$300
Ecsola Dominical	115\$000
Emprestimo	2:000\$000
Juros	507\$620
Impostos e seguros	134\$400
Festas e Passeios	87\$600
Auxilio ao Seminario ..	44\$300
Hymnarios	180\$800
Moveis e Utensilios	279\$700
Donativos	1:000\$000

Despezas Geraes

Pela Pintura e caiação.	714\$000	
Serviços de Pedreiro ..	115\$000	
Serviços Luz Electrica..	119\$500	
Impressos	39\$000	
Diversas	33\$000	1:020\$500

Saldo para 1917		857\$540
-----------------------	--	----------

S. E. O. 7:473\$760

Santos, 31 de Dezembro de 1916.

Presidente

(Assignado) José Orton.

Secretario

(Assignado) João C. de Almeida.

Thesoureiro

Alfredo Allen.

Balancete do Movimento da Caixa, da Escola Dominical, da Igreja Evangelica Santista, durante o anno de 1916.

<i>Debito</i>	
Saldo de 1915	16\$400
Producto das collectas no anno de 1916	103\$800
Offertas recebidas da Igreja Evangelica Santista	50\$000
Offertas recebidas de diversos irmãos	8\$800
Producto da subscrição do Natal, conforme lista	1:425\$000
Venda de um livro	5\$000
Somma	1:609\$000

<i>Credito</i>	
Assignaturas do Juvenil durante o anno de 1916	70\$000
Assignaturas de cartões para as lições de todo o anno de 1916 e o 1.º trimestre de 1917	85\$000
50 livrinhos para colleccionar as lições do 4.º trimestre de 1916.	10\$000
Despezas geraes, como portes, sellos, etc.	13\$200
Despesa da festa do Natal, conforme nota da commissão de compras	580\$100
Offerta á Igreja Evangelica Santista	800\$000
Saldo para 1917	50\$700
Somma	1:609\$000.

Santos, 30 de Dezembro de 1916.

O Thesoureiro, *Alvaro Mattos*,
O Superintendente, *Antonio Gloria*.

Conversão notavel dum Chinez

Um dos factos mais notaveis, associado ao Centenario da Soc. Biblica Americana, na China, é o do testemunho christão de M. Yung Tao, nascido na cidade de Yaug Chow.

Era negociante e conseguiu ajuntar uma bella fortuna. Sua conversão foi gradual. Em 1900, indo a Pekin, e notando a penuria de seus compatriotas, sentiu se impellido a dedicar sua riqueza e sua vida em melhorar as condições dos pobres e auxiliar os seus concidadãos em geral. Sua caridade, pois, tornou-se sem limites.

Interessou se, praticamente, na construcção de orphanatos, casas de trabalho, e todas as instituições proprias para valer os pobres e desvalidos da capital de seu paiz. Mr. Yung é o Representante do Departamento Nacional de Industria e o organisador da Exposição Permanente do mesmo, em Pekin. Não percebe nenhum salario pelo seu posto official. Quatrocentos moços estão sendo educados ás suas expensas nas Associações Christãs de moças do norte da China.

Seu conhecimento do evangelho veio dum estudo cuidadoso que elle fez de todas as religiões, que lhe eram conhecidas. Não encontrando em nenhuma dellas a paz e a luz para seu coração, applicou-se ao estudo da Biblia e achou nella a luz de revelação, de Deus. Cré que ella é a vontade revelada de Deus, a dinamica capaz de regenerar a humanidade, e transformar cada departamento da vida social e nacional. A obra, que mais o interessa agora, é o bem moral e espirital de seu povo. Nos fins do anno de 1914, comprou 50.000 Novos Testamentos para presentear seus amigos, alguns dellés custando dois e tres dollars cada um. Em Janeiro, do anno passado,

deu ordem a Casa Publicadora de Yokohanna para distribuir 10.000 Escripturas Chinezas, sendo sua intenção fazer uma distribuição de 50.000.

Em sua opinião, a Biblia é o melhor livro para promover o crescimento de excellencia moral. Dahi sua determinação de dar largas sommas de dinheiro para diffusão da palavra de Deus. Sua profissão de fé e baptismo realisou na Igreja Chinez Independente, pastoreada pelo rev. Mung. Antes da cerimonia, Mr. Yung enviou seu automovel para conduzir o pastor á Igreja, que já estava repleta de missionarios e amigos de Mr. Yung. Foram, por essa occasião, baptizados mais 26 candidatos e recebidos em provas 17, seguindo a celebração da Santa Ceia.

Graças á Deus que a China desperta para Christo e homens com Yung Tao se levantam para testemunhar o poder da Biblia na regeneração dos povos.

De Coritiba

Escreve-nos o irmão Joaquim M. Vinhas, as seguintes notas:

"Como era esperado, chegou a esta capital, no dia 2, o talentoso ministro e estimado amigo, Rev. Francisco de Souza. A noticia rapida de sua chegada, foi para nós uma surpresa, e motivo de grande alegria. Por isso, quizemos tambem surprehendel-o, arranjando grande salão, que mede quasi 16 metros quadrados. Está situado na rua America, esquina da rua 13 de Maio. E' um excellente ponto de prégação. Foi inaugurado, no dia 3, pelo Rev. Francisco de Souza, com a presença dos Revds. Ozias Gonçalves e Roberto Pettigrew, e cerca de 200 pessoas.

O Rev. Souza começou dizendo que tinha determinado ficar aqui 3 dias, seguindo depois para o Rio, havendo nesse sentido escripto a sua familia e á Igreja. Não contava, pois, encontrar aqui um salão tão espaçoso, preparado por um punhado de crentes pobres, mas que fizeram sacrificios para pagar o aluguel do salão e mais despesas para levar por diante a obra de Deus. Portanto, elle tambem faria sacrificio, adiando sua partida, afim de realizar as conferencias espezias.

Dadas estas explicações, deu inicio á primeira conferencia. O orador com sua palavra fluente, prendeu a attenção do auditorio.

No dia 4, ás 12 horas, fez o Rev. Souza importante sermão sobre — *Fidelidade*. A frequencia foi de 80 pessoas. A's 19 1/2, o auditorio foi grande e a conferencia realisada, versou sobre — *A Magestade de Christo*. O nosso irmão demonstrou a grandeza do caracter Magestoso de Christo, ao qual todos têm de reconhecer.

Dia 5, o thema desenvolvido, com toda a clareza, e factos comprovatorios, foi — *Duplo ponto de vista da Reforma do seculo 16*.

Dia 6, fez um bello sermão, no nosso salão, o Rev. Ozias Gonçalves, ministro da Igreja Presbyteriana. Falou sobre a — *Porta Estreita*.

Dia 7, realisou o Rev. Souza, instructiva conferencia, na Igreja Presbyteriana, sobre a — *Excellencia da Sabedoria do Alto*.

8 — *Fé e Credulidade*, foi o thema deste dia, mostrando o conferencista o contraste entre uma e outra cousa. Os proprios Romanis-

tas, que achavam presentes, se mostraram satisfeitos.

Dia 9 — *O Carnaval e a Guerra*. Assumpto da actualidade, produziu magnifica impressão.

Dia 10, tivemos uma reunião só de membros desta Congregação, para examinar os candidatos á profissão de fé e baptismo, e tratar de outros interesses da Congregação.

Dia 11 — Dia de muito trabalho para o pastor Souza, e finalmente, de despedida. Falou 3 vezes nesse dia. A's 12 horas, prégou um sermão, sobre o *Culto Racional*. A convite da Igreja Baptista, o Rev. Souza, falou, ás 17 1/2 horas, nessa Igreja, sobre — *Firmeza*. A's 19 1/2, teve lugar a ultima conferencia, sobre o importante assumpto — *Regeneração da Patria pelo Evangelho*. O orador abundou em considerações, refutando a idéa da regeneração pelo exercito, ou pela sciencia, estando mais que provado, que nem o exercito, nem os mestres de sciencia, tem regenerado alguém, nem elles mesmos, os sabios deste mundo, têm vidas regeneradas, ao contrario, vê-se entre elles os maiores escandalos, as maiores immoralidades. Só o Evangelho de Christo pode influir na vida, no character, transformando os homens em novas creaturas.

Nessa noite, professaram fé e foram baptisados, os seguintes novos irmãos: Antonio Pedro Guimarães, Odilla Alves Guimarães, Theotonilla Alves Guimarães e Sylvia Vianna Pereira. Esta ultima sempre dizia que desejava professar a sua fé e ser baptisada num salão bem grande, diante de muita gente. Cumpriu-se o seu desejo, á risca, mais de 300 pessoas presenciaram o seu testemunho.

Foi celebrada a Ceia do Senhor, tomaram parte perto de 150 pessoas.

Foi tirada photographia do prégador e outra da assembléa. Esta reunião de despedida, terminou ás 10 1/2 da noite. Todos estavam tão alegres e satisfeitos, que ficariam de boa vontade por mais tempo.

Deixamos aqui os nossos agradecimentos ao distincto irmão e amigo, Rev. Francisco de Souza, pelo trabalho que realisou; á Miss Mary Hallokel, que bondosamente nos emprestou o organ; á senhorinha Olinda Sepulveda, que de boa vontade nos serviu de organista; aos presados irmãos, Srs. Reis e F. dos Santos, que tocaram e á senhorinha Santos, que tocou no violino, e finalmente, aos que ajudaram nos convites e outros trabalhos.

Peçamos a Deus que abençõe a Palayra semeada nos corações dos ouvintes. Amen."

PELAS IGREJAS E CONGREGAÇÕES

CAPITAL FEDERAL

Prégou á Igreja Fluminense, no domingo, 4, de manhã, e celebrou a Ceia do Senhor, o pastor jubilado, Rev. Alexander Telford.

NITEROI

Fizeram-se ouvir na Igreja Evangelica de Niteroi, no domingo, 25, do mez passado, os Revds. Nathanael Cortez, pastor da Igreja Presbyteriana de Fortaleza, Ceará, e á noite, o Rev. Basilio Braga. O thema apresentado

pelo primeiro, foi "Maravilhoso", e o do segundo, "Vem e vê". Grata pelas mensagens desses dois pioneiros da Fé, a Igreja Evangelica de Niteroi, deseja-lhes seguro exito nos campos de trabalho das igrejas que dirigem.

— O Rev. Annibal Nóra, tambem visitou esta Igreja, no primeiro domingo desta quinzena, dirigindo algumas palayras de saudação.

— Em reunião da Administração do Patrimonio, havida no dia 5, tratou-se da compra de um terreno, na cidade de Magé.

BANGU'

Officiou na celebração da Santa Ceia, após o culto, o Rev. Leonidas da Silva. A assistencia foi animadora.

SALVATERRA (E. do Rio)

O seminarista José Ramalho, durante a sua permanencia entre os irmãos, desta congregação, prégou diversas vezes a bons ajuntamentos, regressando a encetar novamente seus estudos, no dia 27, quando fez uma reunião especial de despedida.

— A escola dominical, de Outubro de 1916 a Fevereiro de 1917, manteve uma matricula de 82 pessoas. A assistencia total foi de 1.322 pessoas; deixaram de comparecer, 414; termo médio dos presentes, 60, por domingo; termo médio, dos ausentes, 18. Cinco officiaes compõem a direcção da escola e cinco professores leccionam ás classes.

SANTOS

Escola Dominical — Domingo, 4, do corrente, foi feita, pelo novo superintendente, a reorganisação da Escola Dominical, da Igreja Evangelica Santista. Foram augmentadas duas classes, devido ao augmento de alumnos que se tem verificado. As classes tomaram os seguintes nomes: Athenas, Bethel, Canaan, Damasco, Efraim, Fanuel, Genezareth, Hebron, Iduméa e Legionarios da Cruz, sendo que a ultima é para adultos. Nesse mesmo dia, foi inaugurado o departamento do berço, em reunião especial dos officiaes da Escola. O Departamento do Lar, será installado dentro, em breve. Em sessão ultima da Igreja, foi apresentada como candidata ao baptismo, a senhorinha Afra Santos, fructo de nossa Escola Dominical.

— Approxima-se o 1.º domingo de Abril, quando terá lugar a grande collecta especial, que commemora o anniversario de nossa Igreja. Alerta, irmãos!!! Mais uma vez queremos vêr o vosso amor pela Causa do Mestre.

— Temos muito prazer em saber que veio para esta cidade, o Rev. Isaac Gonçalves do Valle. Este irmão é ministro presbyteriano e vem tomar conta do trabalho de sua denominação nesta cidade. O Senhor o abençõe, são os nossos ardentes votos.

— Acha-se bastante enferma, a irmã, d. Rosa Maria. Os irmãos não se esqueçam de orar por essa irmã, que tanto tem trabalhado connosco.

Os bens terrenos são pereciveis. Alexandre, o Grande, trabalhou para gratificar sua ambição e morreu escravo de sua intemperança, aos 33 annos, acomettido de uma formidavel indigestão.

SOCIEDADES E LIGAS

Sociedade de Senhoras da Congregação de Ramos — Com uma concorrencia regular, apesar do tempo chuvoso, reuniu-se, na quinta-feira, 15 do corrente, a Sociedade de Senhoras da Congregação de Ramos, para eleger a nova Directoria, que irá dirigil-a, no corrente anno.

Cantado o hymno 366, fez-se uma breve oração e em seguida a antiga presidente declarou que ia se proceder ás eleições, que deram o seguinte resultado:

Presidente, D. Maria de Sá Ferreira; Secretaria, D. Lucinda Guimarães; e Thesoureira, D. Maria de Sá Coelho.

Com a maior cordialidade, foi encerrada a reunião, com o hymno 313.

Que Deus abençõe as novas dirigentes da tão util sociedade, e lhes envie a necessaria luz do Espirito Santo, para que as Directoras, coadjuvadas por todas as socias, no decorrer de tão sublime tarefa, trabalhem com animo e fervor, vencendo todas as difficuldades e tendo por ideal: — Tudo pelo Senhor!

Nada existe na vida espiritual aparte de Jesus Christo. Separar a religião da pessoa de Christo, é tirar-lhe toda a belleza e valor, todo o principio vital. Elle é o grande "Eu sou". Sim, Jesus é a nossa vida; fóra d'Elle só existe a morte. Elle não diz: "Eu tenho o pão da vida", mas, "Eu sou o pão da vida".

Pelos Lares

Moysés, foi o nome que recebeu o filhinho dos irmãos, Sr. Joaquim Leite e D. Joaquina Leite, membros da Congregação de Bento Ribeiro, nascido no dia 28 do preterito. Nossos parabens.

*

Atropelada por um automovel, na rua Marechal Floriano, veio a fallecer, quasi que instantaneamente, no dia 25 do passado, estimada irmã, Sr.^a D. Maria Garcia, membro da Igreja Fluminense, desde o dia 4 de Setembro de 1910. O seu enterramento, que foi bem representado. Sahiu do Necroterio da Policia para o Cemiterio de S. Francisco Xavier. O serviço religioso, tanto num logar como noutro, foi dirigido pelo seminarista Jonathas de Aquino.

Da nossa parte, damos á filha da finada e demais pessoas eulutadas, os nossos mais sinceros pesames.

*

Contractaram casamento, no dia 3 do mez p. p., o sr. Luiz Nunes da Costa e a senhorinha Ondina Gomes Oliveira, e no 11 do mesmo mez, o sr. José Martins de Mattos e a senhorinha Ormindia de Souza Meirelles.

Aos dois pares, temos a honra de apresentar os nossos sinceros parabens.

*

Nasceu, no dia 21 do p. passado, *Zelpha*, filha dos irmãos, Zozimo Sudré e Silvina Maria Sudré, residentes em Salvaterra, E. do Rio. Parabens.

ESCOLA DOMINICAL

2.º Trimestre - Lição I

Domingo, 1 de Abril de 1917

Jesus dá vista ao cego

João 9:1-11; 35-38

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 26 de Março — *Jesus dá vista ao cego* — João, 9:1-12.

TERÇA-FEIRA, 27 — *Confissão corajosa* — João, 9:13-25.

QUARTA-FEIRA, 28 — *Amparando o desamparado* — João, 9:26-41.

QUINTA-FEIRA, 29 — *O cego Bartimeu* — Marcos, 10:46-52.

SEXTA-FEIRA, 30 — *Cura de um cego* — Marcos, 8:22-30.

SABBADO, 31 — *Andando na luz* — 1.^a João 2:1-11.

DOMINGO, 1 de Abril — *Condemnação do mundanismo* — João, 2:12-17.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *Cura de um cego.* — 2. *Testemunho satisfactorio.* — 3. *Perguntas dos phariseus.* — 4. *Crente em Jesus.*

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Provavelmente na festa dos Tabernaculos, 11-18 de Outubro de A. D. 29.

Logar — Jerusalem, perto do templo.

Hymnos — 111 — 235 — 455, dos "Psalmos e Hymnos".

Texto aureo — "Eu sou a luz do Mundo" — João, 9:5.

Verdade pratica — Jesus é a fonte da luz e da salvação.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Jesus ainda se encontrava em Jerusalem, onde tinha ido assistir á festa da Paschoa. Durante essa visita, pronunciou quatro discursos. Parte do ultimo constitue a presente lição. O evangelista registra a cura do cego e com um proposito, dar o discurso de Jesus que esse milagre suggeriu. Ao passo que cada milagre do Senhor Jesus é uma parabola em acção, cada um dos oito que João registou, é o texto de alguma grande verdade salvadora, o tronco da arvore, cujas folhas servem para a saude das gentes

e cujos fructos são ensinos essenciaes do Glorioso Mestre e Salvador. Foi grande a obra de livrar o homem da cegueira, infinitamente maior, porem é tirar a cegueira da alma. O testemunho definido quanto ao que por elle fizera Jesus, é consolador. As objecções dos phariseus, suas ameaças e até o lançarem fóra, não mudou o seu modo de pensar a respeito do Senhor Jesus Christo.

1. — *Cura dum cego* (vs. 1-7).

V. 1. *E passando Jesus* — Era sabbado e é provavel que Jesus fosse ou voltasse do templo. Foi logo depois do discurso sobre a liberdade da alma. *Viu... um cego de nascença* — Jesus não tirava os seus olhares dos que sofriam. Viu o homem afflicto junto ao tanque de Bethesda e curou-o. Viu o cego e deu-lhe vista. Vê-nos em nosso estado de cegueira e deseja dar-nos vista. Ha seis milagres de restauração de vista, registados nos Evangelho, mas este é o unico exemplo de haver Jesus curado um cego de nascença. Ha muitos no oriente que soffrem da vista e outros que são cegos. Ha varias causas que, operando conjunctamente, concorrem para esse estado de coisas. O intenso brilho do sol, o pó levantado pelo vento e a falta de conhecimento da melhor maneira de cuidar dos olhos. Os costumes anti-hygienicos contribuem em grande medida para o desenvolvimento dessas affecções. Os casos das cegueiras de nascença não são numerosos.

V. 2. *Que peccado fez este... para que nascece cego?* A theoria de que as affecções especiaes são consequencias de actos particulares de transgressão, é muito antiga. Os amigos de Job, que o vieram consolar na hora da amargura, não podiam comprehender que elle soffresse, sem haver peccado. A palavra de Deus nega essa theoria a respeito de Job. O soffrimento entrou no mundo em consequencia do peccado, mas ha muitos casos de soffrimentos particulares, que não têm sua origem no peccado particular. A pergunta dos discipulos deu a entender que elles relacionavam aquella cegueira com algum peccado particular, previamente commettido. Essa pergunta mostra a confusão em que se achavam a respeito, pois o homem havia nascido cego e não podia ter peccado antes de nascer. E' difficil de suppôr-se que os discipulos tivessem em mente a theoria da transmigração das almas. *Nem elle, nem seus paes* — Jesus não reconhece a relação entre o soffrimento e o peccado nos individuos. Em resposta, declara que a cegueira daquelle homem, não lhe fóra causada por peccado seu ou de seus paes. Não quer isto dizer que elles não houvessem commettido peccado. *Para se manifestarem nelle as obras de Deus* — Esse homem nasceu cego, não para o unico fim de operar-se nelle aquelle milagre, mas a sua cegueira deu occasião a que Jesus operasse uma cura divina e se declarasse Deus Bemdito eternamente. As obras de Deus incluem os seus milagres e tudo o mais que realizou. V. 4. *...as obras d'Aquelle que me enviou* — Jesus não nos deixa esquecer o facto de que foi enviado pelo Pae ao mundo com um proposito definido. Estava constantemente empregado na obra que o Pae lhe deu que fi-

zesse. *Emquanto é dia* — Dia e noite significam vida e morte. E' provavel que essas palavras fossem proferidas ao cahir da tarde e, si assim foi, tiveram emphase especial. O ministerio terrestre de Jesus foi de curta duração, portanto, muito devia ser feito em tão limitado espaço de tempo. *A noite vem* — Christo realizou a rapidez com que se passam as oportunidades e, por isso, era de toda a conveniencia aproveitá-las. Que exemplo de diligencia deixou Elle ao mundo! Quão lamentavel é que multidões de seguidores de Jesus deixem fugir o dia, em que poderiam fazer muito em prol da humanidade, e, de improviso, chega-lhes a noite, quando nada mais podem fazer! *...emquanto estou no mundo* — Nestas palavras queria o Mestre dizer que não estaria muito tempo na carne. *Sou a luz do mundo* — Ha aqui referencia ao poder de dar luz aos olhos do cego, e tambem á missão de illuminar as almas. E' Elle a luz do mundo para illuminar o caminho para o céo. V. 6. *Dito isto* — O discurso de Jesus foi a preliminar da operação do milagre. Sua palavras declararam a sua divindade e suas obras a confirmariam immediatamente. *... cuspiu no chão* — A saliva era empregada como remedio para os olhos. Neste exemplo, Jesus não a usou como poder de curar, mas apenas para encorajar a fé do cego. Pôz lodo nos olhos do homem, mas ainda não havia visião. V. 7. *Vae, lava-te no tanque de Siloé* — Quiz o Senhor provar a fé do que fóra cego e tambem a sua obediencia. O tanque ficava no valle de Josaphat, ao sudoeste dos muros de Jerusalem. O nome Siloé significa "enviado", talvez porque as aguas eram para ali enviadas pela nascente natural. A palavra "enviado" era tão usada por Jesus, referindo-se a si proprio, que foi naturalmente applicada para significar que Elle era a silenciosa torrente que procedia do Pae, para saciar os homens. Era o typo d'Aquelle que os judeus regeitaram, porque conheciam sua origem e não tinha apparencia do que era. *...lavou-se e voltou com vista* — O homem creu e obedeceu á ordem do Mestre e foi curado. Quando foi era um cego, ao voltar, via. Nem elle, nem ninguem pensou que a vista lhe houvesse sido dada por processos naturaes. Foi o poder de Jesus que o curou.

2. — *Testemunho satisfactorio* (vs. 8-12).

V. 8. *Então os seus visinhos, etc... disseram* — O pobre homem, cego desde o nascimento, era bastante conhecido de todos. Além disso, era um mendigo e, portanto, objecto familiar de quantos visitavam a cidade. Os mendigos escolhem, de preferencia, os edificios usados para o culto, esperando receber esmolas dos que os frequentam. O povo o reconheceu immediatamente como o que fóra cego. V. 9. *Alguns diziam...* As opiniões differiam nos detalhes. Uns estavam convencidos de sua identidade, outros hesitavam, porque o que se operára lhes parecia impossivel. *Eu o sou* — Elle não hesitava em affirmar que era elle mesmo e não outro. V. 10. *Como te foram abertos os olhos?* Não podiam comprehender como se realizára tão estranha cura, e estavam anciosos por uma explicação satisfactoria.

V. 11 — *Respondeu elle* — Disse a todos que o conheciam, de um modo claro, como se operára a sua cura. Era positivo e declarou que fôra cego e agora via. Pouco sabia a respeito de Jesus, porem estava certo que fôra Elle quem o curára. Não sabia onde Jesus estava, quando perguntaram por Elle.

3. — **Perguntas dos phariseus** (vs. 13-34).

Este milagre produziu grande agitação entre o povo. Os phariseus tinham diante de si, o homem que fôra curado, e o apertavam com perguntas. Elle narrou-lhes a maneira por que ficára livre da cegueira, mas não o acreditaram, emquanto não foram indagar dos paes do que fôra cego, os quaes declararam que aquelle era seu filho e havia nascido cego, que tinha idade e podia responder por si proprio. Temiam que os phariseus os lancassem fôra da synagoga, se reconhecessem o Christo. O homem curado deu um testemunho positivo e declarou que Jesus devia ser um propheta, ou do contrario não pôderia ter aberto os olhos a um cego de nascença. Os phariseus disseram que Jesus não pôdia ser de Deus, porque fazia estas cousas no sabbado. O homem manteve o seu testemunho e foi lançado fôra pelos phariseus.

4. — **Crente em Jesus** (vs. 35-38).

V. 35 — *Crês tu no Filho de Deus?* — Jesus não deixou aquelle homem sem benefi-

ciar-lhe a alma. Havia-lhe dado a vista e elle testificára o seu poder. Por causa desse testemunho fôra lançado fôra pelos phariseus. Jesus quiz, portanto, conceder-lhe os plenos beneficios de sua obra redemptora. V. 36 — *Quem é Elle, Senhor?* — Aqui ha um exemplo frisante dum coração aberto e disposto a acceitar a verdade. Elle tornou-se um crente fervoroso em Jesus. V. 37 — *E é aquelle que fala comtigo* — Jesus declara definitivamente sua missão. V. 38 — *Eu creio, Senhor* — Jesus não só produziu a cura, mas convidou a crer no Filho de Deus. *Adorou-o* — O homem creu que Jesus era divino e o adorou como Deus.

QUESTIONARIO

A que festa tinha ido Jesus assistir em Jerusalem? Que discursos fez Elle nessa occasião? Quaes as condições do homem a quem Jesus curou? Que perguntaram os discipulos? Qual foi a resposta? Que fez Jesus em favor do homem afflicto? Que ordem deu-lhe Jesus? Qual o resultado? Qual o testemunho do homem curado? Qual foi o testemunho que o homem deu? Porque acharam os phariseus faltas? Que fé tinha o homem que foi curado? Qual o texto aureo?

Lição II

Domingo 8 de Abril de 1917

Resurreição de Lazaro

João 11:17-44

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 2 de Abril — *Morte de Lazaro* — João, 11:1-16.

TERÇA-FEIRA, 3 — *A resurreição e a vida* — João, 11:17-27.

QUARTA-FEIRA, 4 — *Tristeza de Jesus* — João, 11:28-37.

QUINTA-FEIRA, 5 — *Jesus resuscita a Lazaro* — João, 11:38-46.

SEXTA-FEIRA, 6 — *Conspiração contra Jesus* — João, 11:46-57.

SABBBADO, 7 — *O Christo resuscitado* — Math. 28:1-10.

DOMINGO, 8 — *Resurreição triumphal* — 1.ª Cor. 15:50-58.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. Pranto pela morte de Lazaro.
2. Poder resuscitador em Jesus.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Começo de A. D. 30.

Logar — Bethania, mais ou menos 2 milhas ao oriente de Jerusalem.

Hymnos — 240 — 347 — 475.

Verdade pratica — Jesus tem poder sobre a morte.

Texto aureo — "Eu sou a resurreição e a vida" — João, 11:25.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Após a cura do cego de nascença, em Jerusalem, Jesus retirou-se da Judéa e traba-

lhou alguns mezes na Galiléa e na Peréa. Visitou Jerusalem quasi no fim do anno, para assistir a festa da Dedicção, retirando-se então para a Peréa, região que fica a leste do Jordão e trabalhou entre o povo, até que foi convidado a vir a Bethania, por causa da perigosa enfermidade de seu amigo Lazaro. Não correspondeu immediatamente ao pedido que lhe fôra feito por Martha e Maria, mas deixou-se ficar onde estava, mais dois dias. Seguiu com seus discipulos depois desse tempo, em direcção a Bethania. Os discipulos lembraram-lhe que os judeus haviam procurado recentemente apedrejal-o, na Judéa, mas Jesus disse que ainda era occasião de trabalhar e a hora de sua partida ainda não tinha chegado. Disse-lhes que Lazaro estava dormindo e que ia despertal-o, mas falava da morte como de um somno. Houve outros dois milagres de resurreição operados por Nosso Senhor. Resuscitou o filho da viuva de Nain e a filha de Jairo. Em nenhum dos dois casos, tinha sido o cadaver dado á sepultura, mas no de Lazaro, já o corpo estava na sepultura, havia quatro dias. Jesus se nos apresenta aqui como o Dador e o Restaurador da Vida. Tem poder de resuscitar os mortos, porque Elle é a resurreição e a vida.

1. — **Pranto pela morte de Lazaro** (vs. 17-19).

Chegou, emfim, Jesus — Jesus tinha estado em Bethahara, na Peréa, logar onde João Baptista havia prégado e baptisado. De Jerusalem dirigiu-se para lá, para evitar a per-

seguição dos judeus (João, 10:39-40). Vindo a Bethania, não entrou na cidade, mas permaneceu nas vizinhanças. *Quatro dias* — Disseram a Jesus que Lazaro jazia na sepultura ha quatro dias, embora Elle o soubesse antes que alguém lh'o dissesse. Lazaro devia ter fallecido no dia em que Jesus recebeu a communicacão de sua enfermidade. Jesus permaneceu dois dias onde estava e gastou um dia de viagem até Bethania, perfazendo ao todo quatro. E' costume naquelle paiz sepulturar os mortos, no mesmo dia do fallecimento, porque a decomposicão dos cadaveres começa immediatamente. Bethania significa "Casa das tamaras", provavelmente pela abundancia de tamareiras existentes naquella cidade. Fica no sopé oriental do Monte das Oliveiras. E' agora uma insignificante aldeia musulmana. O nome arabe é *El-Azariyeh*, ou o "Lazaro". V. 19 — *E muitos dos judeus tinham vindo a Martha e a Maria* — A familia gozava de elevada posiçã na communidade, e era muito considerada pelos judeus, não obstante suas relações de amizade com Christo. *Para as consolarem na morte de seu irmão* — Fazia parte do ceremonial judaico o pranto, por occasião da morte d'alguém; dez, ao menos, deviam condoer-se da sorte da familia visitada pela morte (Gen. 37:35; 2.^a Sam. 12:17 e Job, 2:11). Dizem que o periodo usual do pranto era 30 dias. Tres de choro, sete de lamentaçã e vinte de tristeza. Mas os exemplos da Escriptura variam.

2. — Poder resuscitador de Jesus (vs. 20-32)

V. 20 — *Martha, pois, saiu a recebê-lo* — Jesus parou fóra da aldeia e Martha logo que ouviu dizer que havia chegado, saiu-lhe ao encontro. Sua posiçã, aqui, é claramente a da irmã mais velha, a chefe e directora da familia. E' natural que fosse a primeira a encontrar o Mestre. *E Maria ficou em casa*. Os mesmos caracteristicos de Martha e de Maria, respectivamente descriptos em Luc. 10:38-42, transparecem aqui. Martha sempre apressada, Maria sempre mais calma. V. 21 — *Senhor, si tu houveras estado aqui, não morreria meu irmão* — Martha não censurava Jesus por não ter estado presente, mas lamenta que não tivesse chegado a tempo de curar o irmão enfermo. Não houve tempo para que Jesus o encontrasse ainda vivo. Expressou sua confiança no poder que Jesus tinha de curar, mas suppoz que fosse preciso a sua presença para a realisacão da cura. V. 22 — *Tudo o que pedires a Deus* — Suas palavras indicam a crença de que Jesus podia pedir ao Pae para resuscitar seu irmão e de que sua oraçã seria ouvida. Provavelmente ouvira falar da resurreicão do filho da viuva de Nain e da filha de Jairo. Sabia de milagres de resurreicão no V. T. Sua declaracão de fé agradou a Jesus. V. 23 — *Teu irmão ha de resurgir* — Martha, posto comprehendesse que estas palavras se referiam á resurreicão final, devia ter ficado consolada; entretanto, Jesus acabava de prometter-lhe que Lazaro resuscitaria naquella occasião. V. 24 — *Eu sei que elle ha de resurgir* — Martha não pertencia á seita dos sadduceus, porque cria na resurreicão dos mortos. Estava segura que Lazaro havia de resurgir no ultimo dia. Mas, isto não

satisfazia a sua presente aspiracão. Desejava que a vida lhe fosse restaurada. V. 25 — *Disse-lhe Jesus* — Jesus conheceu a profunda agitacão da alma de Martha e falou-lhe palavras que commoveram profundamente sua natureza moral e espirital, como o tem commovido corações em todas as epocas. *Eu sou a resurreicão e a vida* — Note-se o uso do artigo definido em connexão com as palavras — resurreicão e vida. Jesus é a unica fonte e causa da resurreicão e a unica fonte da vida. E' o Dador da vida e o Restaurador della. *Eu sou e não Eu serei*. Deu a conhecer a Martha que tinha naquelle momento o poder de restaurar a vida a Lazaro. *O que crê em Mim* — Crêr em Jesus era acceital-o como o Messias, reconhecer o seu poder divino e recebê-lo como Salvador e Senhor. Crêr em Jesus agora, significa a mesma cousa. O crente submete-se, plenamente, á vontade divina e torna-se uma nova creatura em Christo. *Ainda que esteja morto* — Isto é, posto que morra. Jesus não affirma que os homens não passarão pela morte, mas ainda que morram, viverão. Os crentes não são isentos da morte, mas não estão sujeitos á morte eterna. Espiritualmente estão vivos, e que Aquelle que é a fonte de toda a vida, habita nelles. V. 26 — *E todo o que vive* — Physicamente não morrerá eternamente. *Crês isto?* — Jesus havia pronunciado as mais profundas verdades, a respeito da Vida Eterna e explicado essas verdades aos individuos, acabando por perguntar a Martha si cria no que Elle proferira. V. 27 — *Sim, Senhor* — A pergunta foi directa e a resposta não foi menos. A bençã, que recebe a alma crente em Jesus, é incenarravel, e sómente quando a pessoa se submete aos ensinios do grande Mestre e sente o poder de sua presença, é que o coração exclama: "Sim, Senhor". *Tu és o Christo* — Quer Martha tivesse conhecimento das sublimes verdades que Jesus acabava de proferir, quer não tivesse, o facto é que foi levada a reconhecer e declarar que Elle era o Messias. Vs. 28-32 — A entrevista de Martha com Jesus foi de grade proveito para ella. Voltou á casa e disse á irmã que o Mestre a chamava. E esta attendeu *incontinenti*. Ao vel-o, fez a mesma observacão da irmã: — *Senhor, si tu estiveras estado aqui, não morreria meu irmão* — Jesus ia agora desvendar o seu poder sobre a morte a Martha, a Maria e a todo o mundo. Tal manifestacão confirmaria a fé de seus discipulos, e declararia a todos os periodos da historia, a divindade de Nosso Senhor.

3. — Resurreicão de Lazaro (vs. 33-44)

Vendo Jesus chorar a Maria e os judeus que com ella estavam, ficou profundamente commovido e tambem chorou. Os judeus convenceram-se de que Elle amava a Lazaro. Perguntaram si Aquelle que havia dado vista ao cego, não poderia ter impedido a morte do amigo. Nessa occasião, acabavam de chegar junto ao tumulo de Lazaro, mandando Jesus que a pedra que o fechava, fosse removida. A objecçã de Martha de que o corpo já cheirava mal, provocou a resposta de Jesus: "Não te disse eu, que si crêres, verás a gloria de Deus?" Após a remocão da pedra,

Jesus dirigiu uma prece a Deus, agradecendo-lhe porque sempre o ouvia. V. 43 — Quando assim havia falado com o Pae, *gritou*, o que não era costume, mas falou assim, nessa occasião, para que todos o ouvissem. "Lazaro, sae para fóra". — A voz de Jesus chegou aos ouvidos dos vivos que rodeavam o tumulo e attingiu tambem a habitação do morto. Era uma voz de ordem, era uma voz de autoridade. A ordem era para que Lazaro saísse do estado de morte para vida, do tumulo para o meio dos vivos. V. 44 — *E saiu* — O que pronunciou a ordem: "Sae para fóra", transmittiu ao mesmo tempo vida, para que o morto podesse obedecer-lhe. *Ligados os pés e mãos com ataduras* — Suas mãos e seus pés foram ligados separadamente, para que as especiarias pudessem ser collocadas nos res-

pectivos logares. O rosto estava envolto num lenço. Isto faziam para conservar fechada a bocca do cadaver. *Desatae-o* — Jesus deu as direcções para que tirassem as ligaduras de Lazaro, pois não eram mais necessarias.

QUESTIONARIO

Onde ficava a casa de Lazaro? Onde estava Jesus quando soube que Lazaro estava enfermo? Porque não foi immediatamente cural-o? Dar a entrevista que Elle teve com Martha. Que disse Maria a Jesus? Como concluíram os judeus que Jesus amava a Lazaro? Descrever a resurreição de Lazaro. Que effeito produziu nos que se oppunham a Jesus? Dar o texto aureo. Dar a verdade pratica.

Lição III

Domingo, 15 de Abril de 1917

O Bom Pastor

João 10:1-18

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 9 de Abril — *O Bom Pastor* — João, 10:1-18.

TERÇA-FEIRA, 10 — *Jesus, o Bom Pastor* — João, 10:11-18.

QUARTA-FEIRA, 11 — *Trevas da incredulidade* — João, 10:19-30.

QUINTA-FEIRA, 12 — *Evidencia das obras* — João, 10:31-42.

SEXTA-FEIRA, 13 — *O pastor insensato* — Zach. 15:11-17; 13:7-9.

SABBADO, 14 — *A ovelha perdida* — Math. 18:7-14.

DOMINGO, 15 — *Prazer de achal-a* — Luc. 15:1-10.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. Christo, a porta do aprisco.
2. Christo, o Bom Pastor.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Outubro A. D. 29.

Logar — Jerusalem.

Verdade pratica — O nosso Pastor supprime todas as nossas necessidades.

Texto aureo — "Eu sou o Bom Pastor: o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas" — João, 10:11.

Hymnos — 60 — 7 — 92.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Um homem nascido cego fóra curado em Jerusalem, por Nosso Senhor, e isto produziu grande descontentamento entre os leaders judeus, que viam assim augmentar-se a influencia de Jesus sobre o povo, resultando no reconhecimento de sua missão messianica por parte de muitos. Os inimigos eram impotentes para destruir o testemunho do homem, no qual se operára o milagre e vingaram-se, excommungando-o. Jesus tornou-se o objecto supremo de culto para aquelle homem, que declarou acceital-o como o Filho de Deus. Aos que professavam ser illuminados por Deus e estavam nas trevas, o Mestre censu-

rou. Declarou mais que tinha vindo para dar vista aos que estivessem conscios de sua cegueira, mas que desejassem vêr; que os phariseus condemnavam-se pelo facto de affirmarem que possuíam a visão espiritual. E' evidente que as figuras, sob as quaes Jesus se apresenta no cap. 10, são usadas para explicar as verdades incluídas nos ultimos vs. do capitulo precedente. A attitude do Senhor para com seu povo e suas relações com Elle, são demonstradas pela figura da porta do aprisco. Será interessante e de grande proveito estudar com meditação as palavras da lição presente.

1. — Christo a porta do aprisco (vs. 1-10)

Vs. 1-6. — *Em verdade, em verdade* — Repetição emphatica. forte, para mostrar que o que se segue está em intima relação com o que precede. Jesus declarou que aquelles que excommungaram o cego de nascença, quando deviam tel-o protegido, eram ladrões e salteadores. Eram como aquelles que escalavam o muro do curral para maltratar as ovelhas e o pastor. Os apriscos orientaes eram cercados de pedra, sendo, a maior parte, descoberta, e a menor coberta para resguardar o rebanho. A entrada tinha uma porta solida, para resistir os ataques dos ladrões e das feras. Era direito que o pastor fosse admittido pelo porteiro, que ficava encarregado de vigiar as ovelhas. Estas reconheciam a voz do pastor e estavam sempre promptas para segui-o. Esta figura precisava de ser explicada e Jesus prosegue, extrahindo della um ensino claro e elevado. V. 7 — *Eu sou a porta das ovelhas* — Assim como o aprisco é construido para proteger as ovelhas, sob os cuidados de um vigia fiel e zeloso, assim a entrada do aprisco de Christo é o mesmo Christo. Não ha salvação fóra d'Elle. Por Christo o crente entra em um estado de graça em que fica livre da condemnação e é conscienciosamente salvo. Não ha outro meio para se poder entrar no aprisco de Deus. As boas obras, as boas resoluções, ou formulas religiosas não conseguem o gozo da salvação. V. 8 — *Ladrões*

e roubadores — Jesus usou a expressão — “todos os que vieram antes de Mim”, para incluir, mas os leaders judeus tinham ensinado doutrinas erroneas ao povo, como as tradições dos antigos e tinham collocado sobre os hombros dos homens, cargos pesados, que com um dedo não queriam tocar-as. Não eram verdadeiros pastores, mas devastadores do rebanho. *E as ovelhas não lhes deram ouvidos* — Esses falsos leaders não falavam com autoridade que despertasse a confiança do povo. Os ladrões e roubadores são postos em contraste com Christo, que é a porta. V. 9 — *Si alguém entrar* — Ha admissão para todo o que quer entrar no aprisco atravez de Christo. *Será salvo* — Será livre da condemnação e do poder do peccado. *Achará pastagens* — Como as ovelhas são levadas pela porta ás ricas pastagens e á noite são reconduzidas em segurança, assim os crentes em Jesus são mantidos em segurança pelo Bom Pastor. V. 10 — *O ladrão vem . . . para destruir* — Na Palestina ainda ha os que que tentam roubar as ovelhas do aprisco. Os phariseus foram classificados como taes. Desejavam riquezas e honras, não se importando com a perdição do proximo. Queriam ser considerados eminentemente piedosos, ao passo que em seus corações eram ladrões e roubadores. *Mas eu vim para ellas terem vida* — Os motivos dos phariseus estavam em flagrante contraste com os de Christo. Elles destruíam o rebanho, Christo vinha para dar vida e vida em maior abundancia. A vida abundante inclue a victoria sobre o peccado e completa liberdade espiritual.

2. — Christo, o Bom Pastor (vs. 11-18).

V. 11 — *Eu sou o Bom Pastor* — A figura é outra. De porta, o caminho para a salvação, Jesus se tornou o Pastor de seus seguidores, com todas as relações que esta idéa inclue. Elle é o Bom Pastor que dá a vida pelas ovelhas, em opposição ao ladrão ou mercenario, que mata as ovelhas e preserva a sua propria vida. Em Christo se verifica o Pastor Ideal, descripto no Velho Testamento. *Dá a propria vida pelas suas ovelhas* — O pastor litteral entrega a sua vida em defeza do seu rebanho; Jesus, o Bom Pastor, depoz a sua vida no altar de Deus, para que podesse salvar o mundo da morte espiritual e eterna. V. 12 — *O mercenario* — Isto é, o que não tem interesse no rebanho, a não ser na occasião de receber o seu salario, não se lhe dando que o rebanho progrida ou pereça. O mercenario representa o phariseu, que não tinha nenhum interesse na salvação do povo. *O lobo* — Tudo que ameaça a segurança do rebanho, é representado pelo lobo. O motto do mercenario é: — “Segurança primeiro para mim”. V. 13 — *Porque é mercenario* — Seu amor ao rebanho e sua responsabilidade para com seu patrão, não são bastante fortes para conservá-los no posto de dever, quando o perigo o ameaça e ao rebanho. O mercenario é de pouco valor no tratar as ovelhas, e o mercenario na Igreja não tem nenhuma consideração espiritual para com o rebanho, mas trata somente dos seus proprios interesses. V. 14 — *Conheço as minhas ovelhas* — O

pastor oriental conhece as suas ovelhas e chama a cada uma pelo nome. Um pastor do Libano, disse, em certa occasião: “Si vendardes os meus olhos e me trouxerdes qualquer ovelha, consentindo que apenas lhe passe a mão pela cara, poderei dizer-vos si é minha ou não”. O bom pastor conhece cada uma de suas ovelhas, em todos os tempos e em todas as terras, pelo proprio nome, e nunca as esquece. Mais do que isto, conhece as condições phisicas, mentaes, espirituaes e as circumstancias de cada uma. *E as que são minhas me conhecem a mim* — Conhecer a Jesus Christo é recebê-lo pela fé, como Salvador pessoal. As ovelhas conhecem os seus pastores pela sua voz e obedecem a seu chamado, mas fogem dos estranhos. V. 15 — *Assim como meu Pae me conhece, tambem eu conheço a meu Pae* — Existe uma intima familiaridade entre Christo e seus seguidores. E’ Vida Eterna reconhecê-lo e ao Pae. V. 16 — *Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco* — Sem duvida, Jesus, aqui significa que tinha outros seguidores entre os gentios. Estavam longe do aprisco judaico, mas pertenciam ao Bom Pastor. Estas expressões não deviam ter agradado aos judeus, aos quaes Jesus se dirigia. Foi um golpe tremendo desferido contra o orgulho pharisaico. *Importa que eu as traga* — Isto Elle fazia pela sua morte na crdz, arrebanhando-os dentre todos os povos. *E ouvirão a minha voz* — Os gentios conheceriam a voz do Bom Pastor. *Haverá um rebanho e um Pastor* — O muro de separação entre judeus e gentios seria destruido. Todos os christãos, agora, são um em espirito, e serão um em sentido mais profundo quando desaparecerem os modos erroneos de comprehender a vontade de Christo e o conhecerem como d’Elle são conhecidos. V. 17 — *Por isso meu Pae me ama* — O Pae ama ao Filho, mas tambem amou o mundo, ao ponto de dar o seu Filho para salvá-lo. A base do amor do Pae para com seu Filho é a voluntariedade com que seu Filho dá a sua vida pelas ovelhas. V. 18 — *Ninguém a tira de mim* — Jesus, aqui, afirma claramente que tem poder sobre sua vida. Podia dispô-la e reassumil-a. *Este mandamento* — de morrer e resuscitar — *recebi de meu Pae* — A intima relação do Filho com o Pae demonstra-se, aqui, tambem na obediencia do Filho á Palavra de seu Pae.

QUESTIONARIO

Quem é representado pelos que sobem pelas paredes do aprisco? Que se diz do conhecimento mutuo do pastor e das ovelhas? Que quer dizer — “Eu sou a porta das ovelhas”? Porque se chama Jesus, o Bom Pastor? Estabelecer o contraste entre o pastor e o mercenario. Que quer dizer, a expressão — “outras ovelhas”? Que poder tem Jesus sobre a sua propria vida? Qual o texto aureo? Qual a applicação pratica?